

Saúde Feminina em Hildegard von Bingen: pequena seleção de verbetes

Rafaela Laport Siqueira Rodrigues¹

Rebecca Fontes Volk²

Gabriela Wondracek Linck³

Resumo: Hildegard von Bingen (1098–1179), uma das intelectuais mais importantes do século XII, considerada a primeira “médica escritora” na história da humanidade, permanece, em grande parte de sua produção, sem tradução para o português. Priorizamos aqui um apanhado dos seus escritos sobre a saúde da mulher – especificamente sobre tipos de temperamento feminino, influência lunar, menstruação, desejo sexual, concepção e parto –, selecionados do seu tratado médico, cosmológico e psicológico *Causae et Curae* (1150–1160).

Palavras-chave: Hildegard von Bingen; tradução; medicina; Idade Média; saúde feminina.

Zusammenfassung: Hildegard von Bingen (1098–1179), eine der bedeutendsten Intellektuellen des 12. Jahrhunderts und die erste „schreibende Ärztin“ der Menschheitsgeschichte, ist bis heute nicht vollständig ins Portugiesische übersetzt worden. Im Fokus dieser Arbeit steht eine Auswahl ihrer Schriften über Frauen – insbesondere zu weiblichen Temperamentstypen, Mondeinfluss, Menstruation, sexuellem Verlangen, Empfängnis und Geburt – aus ihrer medizinischen, kosmologisch-psychologischen Werk *Causae et Curae* (1150–1160).

Schlüsselwörter: Hildegard von Bingen; Übersetzung; Medizin; Mittelalter; Frauengesundheit.

Introdução

Hildegard von Bingen, escritora, linguista, teóloga, compositora musical e considerada a primeira autora de textos médicos na história da humanidade, foi um ícone no rompimento de preconceitos contra a mulher na Idade Média (Costa, 2012). A estudiosa redigiu uma série de receitas e conselhos para a saúde física e psicológica dos seres humanos e dos animais, em sua maioria – com exceção de artigos esparsos em revistas especializadas – ainda sem tradução para o português. Sua abordagem priorizou uma influência mútua e indissociável entre o funcionamento do ser humano e da

¹ Bacharelada em Ciência da Tradução (Alemão, Português, Inglês) na Universidade de Heidelberg. E-mail: rafaela.laport@stud.uni-heidelberg.de.

² Bacharelada em Ciência da Tradução (Alemão, Português, Inglês) na Universidade de Heidelberg. E-mail: rebecca.fontes_silva@stud.uni-heidelberg.de.

³ Bacharel em Tradução (Alemão, Português) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Teoria Crítica (Meios e Processos Audiovisuais) pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no Institut für Übersetzen und Dolmetschen (IÜD) – Universidade de Heidelberg. E-mail: gabriela.wondracek-linck@iued.uni-heidelberg.de.

natureza, por exemplo: das pedras, plantas, animais e intempéries, como descritas em suas obras *Physica: Heilkraft der Natur* e *Causae et Curae* (1150–1160), as quais constituem o que se considera seu tratado de medicina medieval (Martins, 2019).

Quanto ao assunto dessas duas obras, trata-se da divisão do temperamento humano em quatro tipos – colérico, fleumático, melancólico e sanguíneo –, hoje bastante conhecida na psicologia moderna e, inclusive, na cultura popular como teoria humoral ou dos comportamentos. A origem dessa teoria é datada a partir do aparecimento do *Corpus hippocraticum* (do latim: “coleção hipocrática”), obra composta por cerca de 60 textos, oriundos em grande parte do início da Grécia Clássica e que, embora tenham muitas vezes sua autoria vinculada a Hipócrates de Cós, não podem ser atribuídos com total certeza a um autor específico. O surgimento da teoria humoral é visto como um esforço coletivo que abarcou grande diversidade filosófica e pluralidade de práticas médicas de variados autores gregos.

Entre 1150 e 1160, Hildegard von Bingen escreveu – ou, mais precisamente, ditou a seu secretário Volmar, a quem se atribui a ortografia dos textos em alemão medieval – sobre a teoria humoral em termos de gênero, descrevendo suas especificidades conforme se referissem a homens ou a mulheres. A escolha dos verbetes dessa produção de Hildegard aqui traduzidos se deu por uma questão de defasagem histórica de pesquisas médicas tradicionais sobre saúde feminina, bem como pelo preconceito ainda corrente em relação a assuntos considerados demasiado “femininos”. Desse modo, escolheu-se traduzir os escritos sobre os tipos de temperamento feminino, a menstruação, a concepção, o desejo sexual feminino e a influência da lua na saúde do ser humano – e, conseqüentemente, da mulher.

É importante ressaltar que, embora as propriedades curativas das plantas, dos frutos e dos alimentos descritas por Hildegard von Bingen, sobretudo em *Physica*, permaneçam, em muitos casos, surpreendentemente atuais, e embora ela possa ser considerada, inegavelmente, uma precursora do pensamento científico na Alemanha, algumas de suas conclusões e recomendações são hoje consideradas datadas à luz da medicina tradicional. Porém, considera-se válido trazê-las à tona no presente, não apenas por seu valor de registro histórico, mas também porque todo o atraso da medicina tradicional em relação às pesquisas sobre saúde feminina pode estar relacionado, em parte, ao fato de que escritos produzidos por mulheres sobre temas como a menstruação já existiam na Idade Média, mas não foram devidamente reconhecidos nem traduzidos. Essas mulheres permanecem, assim, pouco conhecidas não pela ausência de produção, mas pelo apagamento histórico de seus escritos.

A tradução aqui apresentada constitui uma tentativa de retirar da obscuridade os escritos de Hildegard von Bingen sobre a saúde feminina. A ausência, nas traduções para o português – assim como, em grande medida, nas traduções para outras línguas – de perspectivas femininas ancestrais sobre a saúde das mulheres oferece pistas sobre a maneira como se desenvolveram não apenas os percursos da ciência, mas também os da cultura e do pensamento popular (Silva, 2002). Essa situação nos convida a refletir sobre a possibilidade de que parte dos problemas atuais relacionados à saúde feminina⁴ tenha suas raízes no fato de que muitas observações sobre o corpo das mulheres foram historicamente desconsideradas ou relegadas ao esquecimento, enquanto se priorizava a tradução de produções de autores medievais masculinos.

Apresentação da tradução

A ideia da presente tradução – um apanhado de verbetes de Hildegard von Bingen sobre a saúde feminina – surgiu no início de 2026, no contexto da disciplina Fachübersetzen I, ministrada pela professora Gabriela Wondracek Linck no Instituto de Tradução e Interpretação (Institut für Übersetzen und Dolmetschen – IÜD) da Universidade de Heidelberg para as alunas Rafaela Laport Siqueira Rodrigues e Rebecca Fontes Volk. A disciplina teve como foco os escritos médicos de Hildegard von Bingen, *Physica* e *Causae et Curae*, já mencionados anteriormente.

Como também já foi mencionado, os textos foram originalmente ditados em alemão medieval – muitas vezes, em uma mistura de latim e do dialeto da região do Reno – a um secretário. Em vista disso, para a presente tradução, tomou-se como base a obra *Die Schriften der Heiligen Hildegard von Bingen*, compilada por Johannes Bühler e publicada, ainda em alemão gótico, em 1922.

Embora o foco da disciplina tenha sido as duas obras de caráter médico atribuídas a Hildegard von Bingen, todos os verbetes aqui traduzidos encontram-se exclusivamente no que se convencionou denominar “livro” *Causae et Curae*, compilado na obra de Bühler. A primeira parte desse livro trata dos elementos – água, fogo, ar e terra –, dos planetas e do firmamento. A segunda parte, da qual foi retirada a maioria dos verbetes, aborda mais especificamente o homem e a mulher em relação à natureza que os cerca. A terceira parte, por sua vez, trata de possíveis curas para as diferentes doenças e estados de saúde mencionados na segunda parte. Da terceira parte do livro, traduziu-se apenas um verbete; todos os demais provêm da segunda parte.

⁴ Considere-se, por exemplo, o fato de as meninas menstruarem cada vez mais cedo – por conta, talvez, de uma sexualização precoce a partir dos anos 1960 e de uma mudança radical na alimentação, que já ocorre desde o início da era pós-industrial.

Dificuldades tradutórias

A tradução do alemão para o português de alguns dos verbetes de Hildegard von Bingen apresentou dificuldades decorrentes tanto da distância temporal quanto das particularidades do estilo de escrita da autora. Alguns dos principais obstáculos encontrados se referem à escolha lexical.

Os textos foram escritos em uma variedade arcaica do alemão, tornando necessária a pesquisa de vocábulos empregados no período – como *Drachengeschwulst*, *Skrofeln*, *Monatsblutung* e *Aussatz*, entre outros – e de concepções próprias da sociedade medieval. Entre estas, destacam-se as teorias médicas e fisiológicas que orientavam a compreensão do corpo humano a partir de sua relação com os ciclos da natureza e com outras particularidades do cosmos, como o calendário lunar. Assim, para consulta, utilizou-se o dicionário histórico dos irmãos Grimm (Grimm, Grimm, 2026).

A pesquisa no dicionário revelou, por exemplo, que a equivalência entre „*Aussatz*” e “hanseníase” não pode ser estabelecida de maneira automática. Embora a condição já fosse conhecida e estivesse presente na Europa medieval, o termo „*Aussatz*” era empregado de modo mais amplo, podendo designar diferentes doenças e afecções da pele. Também optou-se por não empregar termos modernos como “câncer” para traduzir „*Krebs*”, preferindo uma solução que preservasse, tanto quanto possível, o caráter histórico do texto, como “cancro”.

Sobre isso, cabe mencionar que muitas discussões envolveram a escolha dos termos a serem empregados na tradução, algumas delas influenciadas por preconceitos tanto contemporâneos quanto milenares em relação à saúde feminina. Foi surpreendente, por exemplo, encontrar a palavra „*Menstruation*” nos escritos originais de Hildegard, pois as tradutoras acreditavam que se tratava de um termo moderno. Por essa razão, escolheu-se também utilizar a palavra “menstruação” na tradução.

O estilo individual e medieval da autora também se mostrou complexo e, por vezes, difícil de entender. Por meio de discussões, o grupo chegou a consensos sobre o conteúdo dos textos e sobre as informações a serem transmitidas. Passou-se, por exemplo, muito tempo discutindo como traduzir os adjetivos e expressões relacionados ao sangue – „*blutreich*”, „*vollblütiger Mann*”, „*blutig*” –, procurando evitar associações com valores como “fraco” e “forte”.

Fez-se o possível para manter o estilo da autora, marcado por frases longas, repetições, redundâncias e alusões à natureza e a fenômenos naturais. Ao mesmo tempo, em alguns trechos, foi necessário sacrificar determinados aspectos estilísticos, de forma que os textos ficassem compreensíveis e coerentes para leitores modernos. No verbebo „*Woher der Monatsblut kommt*” (“Origem do sangramento menstrual”), por exemplo,

foram omitidas muitas repetições; nos textos sobre os tipos de temperamento feminino – „*Von der Sanguinikerin*” (“A sanguínea”), „*Von der Phlegmatischen*” (“A fleumática”), „*Von der Cholerischen*” (“A colérica”), „*Von der Melancholikerin*” (“A melancólica”) – muitas frases foram divididas. Em „*Von der Geburt*” (“O parto”), um parágrafo de meia página é constituído por apenas duas frases, que também foram divididas na tradução.

O texto apresenta períodos longos e complexos, com diversas orações subordinadas e variações na posição do sujeito e dos elementos da frase, característica comum do alemão, mas bem menos frequente no português. Dessa forma, o processo tradutório buscou equilibrar a fidelidade ao texto de partida com a inteligibilidade na língua de chegada, procurando preservar tanto o conteúdo quanto o caráter descritivo e explicativo presente nos verbetes da autora.

Verbetes de *Causae et Curae*

Tradução: Rafaela Laport Siqueira Rodrigues
Rebecca Fontes Volk
Revisão: Gabriela Wondracek Linck

Eva⁵

A virilidade de Adão veio do verde da terra, e sua força extraordinária veio dos elementos. Eva, por sua vez, tinha uma medula macia e um espírito sagaz e bem-humorado, assim como uma vida prazerosa, pois o peso da Terra não a pressionava. E, assim como Eva foi feita a partir do homem, dela surgiu toda a humanidade.

O ser humano foi dividido em duas fases, a fase da vigília e a fase do descanso. E o corpo do ser humano foi feito para ser nutrido de duas maneiras: abastecido pela comida e revigorado pelo sono. No entanto, se a alma sair do corpo, ela precisa se relacionar com ele de outra forma, algo que uma alma boa mal consegue suportar. Por isso, ela clama a Deus e pergunta: “Quando voltarei para a minha carne, onde vivi durante a minha estadia na terra?”

Desejo carnal⁶

No homem, as veias do fígado e do abdômen se reúnem em seus órgãos sexuais. E quando o sopro do desejo sai da medula do homem, ele se curva sobre si mesmo, e no seu sangue desperta a tentação carnal. E como a região lombar é bastante estreita, contraída e fechada, este sopro não consegue se expandir muito, emergindo assim como um tufão, de modo que o homem deixa-se levar e não consegue conter o jato do sêmen. Também devido à estreita região lombar, o fogo deste desejo se acende no homem de forma mais forte – porém mais rara – do que nas mulheres. Porque, do mesmo modo que um barco estaria em perigo nas ondas violentas, que se levantam nas águas em caso de vento e tempestade, pois mal conseguiria se manter firme e erguido; assim é também a natureza do homem, que, em tal tempestade de desejo, mal consegue se domesticar e se dominar direito. Nas ondas, entretanto, que se levantam por interferência de um leve vento, e nas agitações da água que surgem a partir de pequenos redemoinhos de vento, um barco consegue, ao menos, se mover com um pouco de esforço. E assim é a natureza da mulher diante de tal desejo, já que ela é mais moderada do que a natureza do desejo masculino. O desejo dos homens é comparável

⁵ „Eva“, verbete 22, p. 73.

⁶ „Von der Fleischeslust“, verbete 28, p. 77.

ao fogo que logo se apaga, porque um fogo queimando sem parar consumiria muita coisa... E, então, este desejo às vezes se acende dentro do homem e, em seguida, apaga-se novamente, pois ele não aguentaria se esse fogo ardesse dentro de si o tempo todo.

Desejo feminino⁷

O desejo das mulheres é comparável ao sol, que, de modo gentil e lisonjeiro, constantemente permeia a terra com o seu calor, para que ela dê frutos, pois, se ele a queimasse incisivamente o tempo todo, ele mais prejudicaria os frutos do que os possibilitaria. O desejo da mulher também é assim gentil, lisonjeiro e possui uma duração constante, de modo que ela consegue conceber e gerar crianças...

A mudança da lua e das seivas⁸

Quando a lua cresce até a sua plenitude, então aumenta também o volume de sangue no ser humano; e quando ela decresce, diminui também o volume de sangue no ser humano. É sempre assim, tanto nos homens quanto nas mulheres. Se o volume de sangue não diminuísse depois de alcançar a sua plenitude, o ser humano não poderia continuar existindo e acabaria explodindo.

O momento para gerar⁹

Quando o volume de sangue aumenta com a lua crescente, então o ser humano, seja ele homem ou mulher, torna-se fértil... Isso porque o sêmen torna-se forte e vigoroso no tempo do aumento do volume de sangue.

A sanguínea¹⁰

Algumas mulheres têm predisposição para ganhar peso e possuem carne macia e suculenta, veias finas e sangue saudável. Por causa da delicadeza dos seus vasos sanguíneos, elas têm menos sangue no corpo e, por isso, sua carne se desenvolve melhor e é ainda mais permeada pelo sangue. Elas têm um rosto claro e branco, gostam de ser amadas, são gentis, precisas em trabalhos artísticos e possuem um espírito contido. Durante o período do sangramento mensal, sofrem apenas uma leve perda de sangue, e o seu útero é robusto e bem desenvolvido para dar à luz. Por isso, elas são também férteis e seu corpo aceita o sêmen masculino. Contudo, elas não dão à luz a muitas

⁷ „Von der Lust des Weibes“, verbete 35, p. 83.

⁸ „Von der Veränderung des Mondes und der Säfte“, verbete 36, p. 84.

⁹ „Von der Zeit zum Erzeugen“, verbete 37, p. 85.

¹⁰ „Von der Sanguinikerin“, verbete 44, p. 87-88.

crianças, e adoecem com facilidade quando vivem sem um companheiro e não têm filhos. Quando têm um companheiro, elas são saudáveis. Se o período do sangramento chegar e o sangue não descer no tempo esperado, essas mulheres podem se tornar melancólicas, ou podem sofrer com dores na parte lateral do corpo, ou mesmo um verme pode crescer em sua carne; ou seus gânglios linfáticos podem se romper, ou elas podem desenvolver doenças de pele de baixa gravidade.

A fleumática¹¹

Há certas mulheres cuja carne não se desenvolve muito, pois possuem vasos sanguíneos largos, por onde passa um sangue bastante saudável e claro. Esse sangue contém, entretanto, um pouco de veneno, responsável pela sua coloração viva. O rosto delas é sério e o tom de pele mais escuro. Elas são disciplinadas, eficientes e têm um espírito bastante masculino. Seu sangramento mensal não é nem muito leve nem muito pesado, mas na quantidade certa. Por causa de suas veias grossas, elas são extremamente férteis e engravidam com facilidade, porque tanto seu útero quanto as suas vísceras são fortes. Essas mulheres sentem-se atraídas pelos homens e os atraem, e, por isso, elas os amam. Se quiserem se afastar dos homens, elas podem abster-se da relação com eles, o que poderá enfraquecê-las um pouco. Porém, se evitarem contato com homens, elas se tornarão sensíveis e difíceis de suportar. Contudo, se elas já convivem com homens e não quiserem abrir mão desse vínculo, elas se tornarão indomáveis e desmedidas em suas paixões, assim como eles. Por serem bastante masculinas, devido à sua força vital interna, elas formam, por vezes, uma penugem na região do queixo. Quando o fluxo de sangue é interrompido durante o sangramento mensal, essas mulheres são, às vezes, acometidas por males da cabeça, como a loucura. Elas também podem adoecer do baço, ou podem ficar inchadas; ou o tecido que costuma crescer em feridas pode ainda passar a crescer nelas. Também é possível que elas desenvolvam em algum membro um crescimento excessivo da carne, tal como numa árvore ou num fruto surge um tumor.

A colérica¹²

Outras mulheres têm uma carne macia, mas ossos fortes, veias de tamanho regular, e um sangue vermelho grosso. Seu rosto tem uma cor pálida. Elas são inteligentes e bondosas, inspiram respeito e temor. Elas perdem muito sangue durante o fluxo mensal. O útero dessas mulheres é bem desenvolvido e elas são férteis. Os homens

¹¹ „Von der Phlegmatischen“, verbete 45, p. 88.

¹² „Von der Cholerischen“, verbete 46, p. 88-89.

amam a sua personalidade, mas as evitam bastante, pois elas não são atraentes para eles. Contudo, se elas tiverem vínculo matrimonial com um homem, elas se manterão castas e fiéis para com ele, além de saudáveis, junto ao seu companheiro. Se elas não tiverem um parceiro, sofrem fisicamente e ficam doentes, porque elas não sabem a quem dedicar a sua fidelidade feminina, justamente por não terem um homem. Se o sangramento mensal cessar antes do esperado, elas ficam levemente apáticas e como que derretem em suas seivas, de modo que suas seivas as adoecem, seu fígado sofre, elas desenvolvem uma inflamação nas veias ou cancro nos seios.

A melancólica¹³

Outras mulheres têm uma carne mais magra, veias largas, ossos relativamente fortes e um sangue mais impuro do que saudável. O seu tom de pele tem nuances de cinza escuro. Seus pensamentos vêm como furacões e elas ficam mal-humoradas quando são afetadas por um aborrecimento. Por não serem consistentes ou resistentes, elas sofrem, às vezes, de melancolia. Essas mulheres perdem muito sangue durante o sangramento mensal e são inférteis, porque têm um útero fraco e frágil. Dessa forma, seu corpo não consegue aceitar, manter ou aquecer o sêmen masculino. Assim, as melancólicas também são mais saudáveis, fortes e felizes sem um companheiro, pois adoeceriam se tivessem relações com um homem. No entanto, os homens se afastam delas e as evitam, pois elas não se dirigem a eles de forma amigável, e também porque eles não as amam muito. Se, por acaso, elas sentirem algum desejo carnal, ele logo desaparecerá. Se tiverem um homem forte e vigoroso ao seu lado, algumas dessas mulheres podem dar a luz ao menos a uma criança; em geral, ao atingirem uma idade madura, por exemplo, aos cinquenta anos.

Origem do sangramento menstrual¹⁴

Quando o fluxo do desejo invadiu Eva, todas as suas veias se abriram em rios de sangue. Por conta disso, as mulheres têm tempestades de sangue em si. Assim como a lua se abstém e se derrama, o corpo da mulher prende e depois despeja gotas de seu próprio sangue, de maneira que todos os seus membros interligados por veias se abram, ou seja, do mesmo jeito que a lua aumenta e diminui de tamanho, o sangue e as seivas das mulheres também são purificados, de forma cíclica, por meio da menstruação. Caso contrário, elas não conseguiriam sobreviver, isso porque carregam mais umidade em si do que os homens, e, assim, adoeceriam severamente. A vergonha, entretanto, é o

¹³ „Von der Melancholikerin“, verbete 47, p. 89-90.

¹⁴ „Woher der Monatsfluss kommt“, verbete 60, p. 96.

cadeado da castidade de uma moça virgem, porque o trabalho do homem o transpõe inconscientemente. Logo, o sangramento mensal de uma moça virgem é mais concentrado do que o de uma mulher, exatamente porque ela ainda é uma virgem hermética e visto que, depois que é enfraquecida, ela passa a ter mais impurezas em seu sangramento menstrual... Enquanto uma menina vive na pureza da virgindade, o sangramento mensal flui de suas veias em gotas. Após seu enfraquecimento, o sangue flui como as águas de uma correnteza, pois ele é liberado pela obra do homem. Dessa forma, o sangramento da mulher é como um rio, pois a ruptura do cadeado da castidade de uma moça virgem faz com que o seu sangue flua. A mulher foi concebida para capturar e reter o sêmen masculino por meio de seu sangue, e, assim, ela também foi feita para ser fraca e fria, e suas seivas enfraquecidas. A mulher também estaria sempre doente se seu sangue não fosse purificado pela limpeza da menstruação, o que acontece da mesma forma como quando, durante a lavagem de uma panela, os restos de comida são expurgados no momento que a última espuma se esvai.

A concepção¹⁵

Quando a mulher se une ao homem, o calor, que contém em si a sensação de prazer, anuncia no cérebro a emissão do sêmen e o sabor desse prazer da união. Quando essa semente chega ao lugar que lhe é destinado, esse grande calor a atrai e a segura ali. Então, os rins dessa mulher se contraem, e todas as partes do corpo que costumam se abrir no período da menstruação se fecham rapidamente, como acontece quando um homem forte segura algo com firmeza em sua mão. Em seguida, o sangramento mensal se mistura com esse sêmen, tornando-o cheio de sangue e dando-lhe carne. E, depois que ele vira carne, esse sangue o envolve em forma de casulo, como um verme (um caracol) que constrói uma casa a partir de si mesmo.

Assim, o sangue prepara esse casulo dia após dia, casulo este a partir do qual o ser humano é formado, e onde ele recebe o sopro da vida. E essa estrutura cresce com o ser humano e se fixa de tal maneira, que fica imóvel até a chegada da nova vida ao mundo.

O parto¹⁶

Um medo e um horror caem sobre a mulher quando a prole está para irromper dela, de modo que todas as mulheres em estágios avançados de gravidez estremecem, suas veias jorram sangue em excesso, cada tecido em seus membros se fere e se

¹⁵ „Von der Empfängnis“, verbete 61, p. 97.

¹⁶ „Von der Geburt“, verbete 64, p. 98.

libertam em lágrimas e gritos de dor. Como se costuma dizer, “na dor, irás parir”, uma dor tal qual a reconstituição da Terra no fim dos tempos. O sangue de todas as mulheres está mais permeado por impurezas do que o dos homens, justamente porque elas são abertas como uma madeira, na qual se faz um buraco, para que cordas de cítara sejam esticadas. Elas são como janelas arreventadas e expostas à ventania, pois os elementos nelas são mais intensos e suas seivas são mais abundantes do que nos homens...

Contra a infertilidade da mulher¹⁷

Uma mulher com um útero muito frio e magro para engravidar pode ser curada – se for a vontade de Deus – da seguinte forma: obter um útero ainda puro, ou seja, que nunca foi fecundado, de uma ovelha ou de uma vaca na idade reprodutiva; cozinhá-lo com toucinho de porco e outras carnes gordas, como banha de porco; dá-lo de comer para a mulher no momento ou pouco antes de ela se relacionar com o homem. Se ela desfrutar dessa carne frequentemente, as seivas dos úteros dos animais irão se unir ao útero da mulher, de forma que ele se tornará mais robusto e forte para que ela consiga engravidar, se Deus quiser. Em muitos casos, a força reprodutiva das pessoas é naturalmente tomada pelo julgamento divino...

Referências

BINGEN, Hildegard von. **Schriften der heiligen Hildegard von Bingen**. Organização de Johannes Bühler. Leipzig: Insel-Verlag, 1922. p. 73-117.

COSTA, Marcos Nunes. Mulheres Intelectuais na Idade Média: Hildegarda de Bingen – entre a medicina, a filosofia e a mística. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 35, edição especial, p. 187-208, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/JffLJcbmPmfsmhkQyRPZWDg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2026.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Deutsches Wörterbuch (DWB). **Wörterbuchnetz**, Trier, 2026. Disponível em: <https://woerterbuchnetz.de/?sigle=DWB&lemid=R01751>. Acesso em: 11 maio 2026.

MARTINS, Maria Cristina. Hildegarda de Bingen: *Physica e Causae et Curae*. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, número especial, p. 159-174, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/98507>. Acesso em: 11 maio 2026.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Reflexões históricas sobre o saber médico e a prática da assistência. In: JORNADA CIENTÍFICA CMS WALDYR FRANCO, 4., 2002, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos do CMS Waldyr Franco, 2002.

¹⁷ „Gegen Unfruchtbarkeit der Frau“, verbete 13, p. 117.